

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2016

Volume 7 | Nº1



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

Marlen de Oliveira Cabral Ramalho

Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Coordenadora do Curso de Turismo das Faculdades São José.

Viviane Soares Lança

Mestre em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade e Bacharel em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Prof.^a do Curso de Turismo das Faculdades São José.

Carla Emanuelle de Oliveira Barbosa

Graduanda do Curso de Turismo das Faculdades São José.

Suellen do Carmo Pereira Mesquita

Bacharel em Turismo pelas Faculdades São José.

RESUMO

O turismo é uma atividade que envolve pessoas e experiências, podendo ser considerado fonte de renda principal ou complementar, contribuindo, em conjunto com outras características, para o desenvolvimento das localidades receptoras. Todavia, é necessário um planejamento adequado com inserção da comunidade local no processo de desenvolvimento turístico, para que a atividade ocasione o menor impacto negativo possível. Dentro desse âmbito, surgem modelos como o Turismo de base comunitária, aquele onde as comunidades locais possuem controle efetivo sobre o desenvolvimento e gestão da atividade. Foi dentro deste contexto que o curso de Turismo das Faculdades São José desenvolveu um projeto de iniciação científica com foco na Favela do Batan buscando fazer o levantamento das potencialidades e da percepção dos moradores acerca da possibilidade do desenvolvimento de uma atividade turística local.

Palavras-Chave: Turismo de base comunitária; Favela do Batan; Projeto de Iniciação Científica

ABSTRACT

Tourism is an activity that involves people and experiences, which can be considered a source of primary or additional income, contributing, along with other characteristics, for the development of the receiving locations. However, proper planning with integration of the local community in the tourism development process is necessary so that the activity entailing the least possible negative impact. Within this scope, there are models such as the community-based tourism, one where local communities have effective control over the development and management of the activity. It was within this context that the course of Tourism Colleges San Jose developed a research project focused on Batan Community seeking to survey the potential and the perception of residents about the possibility of the development of local tourism.

Keywords: Community-based tourism; Batan Community; Relevant scientific initiation project.

INTRODUÇÃO

O Turismo na sociedade atual tem atuações sociais que vão além da satisfação dos turistas. Sendo uma atividade que está em constante crescimento e pode causar inúmeros efeitos dentro do ambiente em que está inserido. Podendo estes efeitos serem positivos, tais como integração social, valorização da cultura local, ou negativos, tais como especulação imobiliária, aumento do lixo (PORTUGUEZ; TELLES; QUEIROZ; 2012).

Com o advento das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), iniciado em 19 de dezembro de 2008 (UPP/RJ, 2015), houve um crescente número de visitas a comunidades pacificadas na cidade. Muitos estudiosos do setor, inclusive, têm observado o crescimento da prática do Turismo de Base Comunitária em comunidades no município do Rio de Janeiro, após a pacificação. Sendo o Turismo de Base Comunitária compreendido pelo Ministério do Turismo como a atividade em que a comunidade local detém a autogestão, cooperativismo e democratização de oportunidades e benefícios (Turismo de Base Comunitária: Diversidade de olhares e experiências brasileiras, 2009).

Dentro desta perspectiva o presente texto visa fazer uma explanação sobre os primeiros estudos realizados e desenvolvidos a partir do Programa de Iniciação à Pesquisa das Faculdades São José, na comunidade Jardim Batan-Realengo, intitulado "Turismo no Batan: um olhar sobre a comunidade". No contexto da implementação das práticas de Turismo de Base Comunitária de forma sustentável no local, o presente artigo pretende, portanto, comentar as primeiras análises feitas a partir de pesquisa campo, bem como demonstrar os primeiros resultados sobre o projeto iniciado em Março de 2015.

A metodologia utilizada na pesquisa é análise bibliográfica, de textos e artigos científicos sobre turismo de base comunitária e turismo em comunidades, além da pesquisa documental de banco de dados na prefeitura, da polícia militar do estado Rio de Janeiro (PM), dados de moradores e Organizações Não Governamentais presentes no local. Destaca-se ainda a pesquisa em campo no período citado acima para a realização com entrevistas com moradores e comerciantes locais. Sendo as entrevistas foram concedidas no Batan no período de março a julho em datas distintas.

BATAN: DA ORIGEM AOS DIAS ATUAIS

O interesse pelo tema se deu pelo fato de as Faculdades São José terem uma abordagem voltada para a comunidade do Batan no que concerne à pesquisa e extensão. Entre estes, encontra-se o programa de Iniciação à Pesquisa que ocorre todos os semestres na instituição. Em 2015 a coordenação de Turismo, vislumbrando desenvolver as atividades do curso de forma integrada e participativa com o bairro de Realengo ao qual a instituição está inserida, desenvolveu-se o projeto intitulado "Turismo no Batan: Um olhar sob a comunidade" para que os alunos pudessem aprimorar seus conhecimentos acerca das práticas de pesquisa de campo e gestão do Turismo em comunidades.

O projeto visava desenvolver o Turismo de Base Comunitária no Batan, através da capacitação e do adequado encaminhamento para operação e gestão da atividade turística (o levantamento das potencialidades turísticas e da percepção dos moradores acerca da atividade turística) da comunidade denominada Jardim Batan, em Realengo, Rio de Janeiro, realizando um turismo planejado e sustentável (a partir de um olhar de turismo de base comunitária) que conseqüentemente venha beneficiar a comunidade como um todo. Porém, para alcançar o objetivo proposto, o projeto desenvolveu um cronograma de atividades a serem desenvolvidas no período de dois anos para melhor aproveitamento do conteúdo pesquisado e aderência dos locais à atividade turística.

BATAN: BREVE HISTÓRICO

Para elaboração deste breve histórico procurou-se questionar aos moradores da comunidade, pois não há muitos registros oficiais acerca da formação desta localidade. Portanto, o breve resumo é apenas um apanhado do que foi ouvido sobre o surgimento do Batan e seu crescimento.

Segundo os moradores entrevistados, a localidade começou a ser ocupada em meados de 1950. O nome Batan é derivado de uma espécie de vegetação que era abundante no local, a árvore UBATÃ. Nesse território havia também criação de gado e plantações de diversos tipos de alimento, o que contribuiu consideravelmente para o crescimento da região.

Durante os anos de 1960 e 1970 a localidade foi se expandindo recebendo um fluxo migratório, principalmente de nordestinos. Diversos terrenos foram loteados sem autorização governamental e com isso deu-se início a um crescimento acelerado da população e ao processo de favelização. Nos anos de 1990 e 2000, o Batan passou por diversos conflitos em questões de segurança. Durante esse período a comunidade foi dominada por grupos de traficantes que atuavam na região e conflitos territoriais com a comunidade do Fumacê.

Em 2007, a comunidade foi tomada por milicianos que tiraram os traficantes do comando local e passaram a ofertar a falsa ideia de segurança privada. No ano de 2008 houve o assassinato de um jornalista da equipe do jornal O DIA. Jornalista que fazia uma reportagem acerca dos conflitos entre milicianos e traficantes. Para tanto a resposta do governo do Estado do Rio de Janeiro foi imediata. Instalando uma Unidade de Polícia Pacificadora no local no ano de 2008, a primeira da zona oeste.

Atualmente, o Batan possui cerca de 18.879 habitantes segundo o Instituto Pereira Passos (2015). O acesso ao Batan é dificultoso, já que o mesmo não possui linhas de ônibus e nem transportes alternativos. Sua principal via de acesso é a Avenida Brasil. E muitos iam e ainda vão à pé para estação férrea mais próxima, a estação Realengo.

O BATAN CONTADO POR SEUS MORADORES

Para enriquecer os estudos sobre o desenvolvimento do Turismo no Batan, fomos questionar aos moradores sobre seus anseios e sua visão da comunidade. Entretanto, por causa do curto espaço de tempo e da grande quantidade de moradores, entrevistamos uma amostragem de nove (9) moradores do Jardim Batan. Foram entrevistadas pessoas com características distintas, porém com conhecimentos sobre o Batan que enriqueceram a pesquisa. Entre as quais podemos citar suas funções: moradores, pessoas ligadas a associação de moradores, organizações não governamentais – ONGs- atuantes no local e comerciantes distintos. Optou-se por preservar a identidade dos entrevistados. Todavia, as falas foram gravadas e transcritas em forma de texto afim de melhor aproveitamento do conteúdo transmitido.

Questionados acerca da história local, apenas os moradores que residiam há mais tempo falaram de forma detalhada das características locais. Os moradores, relatam que a comunidade era muito precária, sem água, sem luz, sem telefone e sem asfalto. Não possuíam nenhum tipo de infraestrutura, apenas havia um armazém que vendia os mantimentos principais.

Com o passar dos anos os moradores criaram a primeira associação de moradores da comunidade. Associação de Moradores visava a melhoria na qualidade de vida e foi registrada na Federação das Favelas do Rio de Janeiro em novembro de 1983 e registrada em cartório em dezembro de 1983.

Com a criação da Associação de Moradores, algumas melhorias foram feitas, tais como: melhoria no saneamento básico, parceria com a COMLURB para obter os garis comunitários, caminhão volante da Ceasa.

Após a implantação da UPP grande melhoria na comunidade na parte da segurança foi vista. Junto com a UPP os comerciantes ficaram mais seguros e não só comerciantes que já moravam na comunidade ampliaram seus negócios, mas também comerciantes externos ficaram seguros em abrir novos negócios no Batan. Assim, muitos moradores que tinham alugado suas casas retornaram. E moradores de comunidades próximas começaram a ter interesse em residir no Batan.

Com o crescimento populacional e a segurança assegurada, houve uma especulação imobiliária. Em que, donos de casas alugam/alugavam suas casas a preços antes não vistos na região. Muitas pessoas viram também seus imóveis serem valorizados por causa da sensação de segurança e fizeram melhorias nos mesmos.

Com o advento da Unidade de Polícia Pacificadora o Batan recebeu diversos serviços. Tais como: Faetec (FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA) com cursos profissionalizantes, programas esportivos, cursos ofertados na própria UPP e uma clínica da família.

Contudo, os moradores relataram que com a segurança do Estado teve uma diminuição acentuada dos eventos voltados para lazer local. Muitos relataram que na época da milícia e do tráfico havia mais oferta de entretenimento e lazer. Como: pagodes, bailes funk, forró, festas juninas, entre outros.

Os entrevistados relataram que hoje em dia há uma burocracia para realizar eventos no Batan. Já que tem que haver autorização da polícia para ter eventos rentáveis no local. Essa burocracia desestimulou muitos moradores a organizar as tradicionais festas juninas das favelas (que antes era patrocinada ora pelo tráfico ora pela milícia).

Os entrevistados também relataram a falta de união e organização entre as entidades presentes no local, alguns se mostraram insatisfeitos com a atual gestão da associação de moradores.

"Tem-se dificuldade de conseguir trabalhar em equipe entre as lideranças da comunidade e conscientizar a comunidade para participar de algum projeto para que a mesma pudesse fazer algo para melhoria de vida."

Questionados acerca da possibilidade de haver Turismo no Batan. Todos os entrevistados disseram que a comunidade irá receber muito bem a proposta do projeto realizado pelo Curso de Turismo das Faculdades São José. Entretanto, disseram que será um trabalho árduo. Já que não há tanta união dos próprios moradores locais.

TURISMOS DE BASE COMUNITÁRIA NA ZONA OESTE: UM OLHAR SOBRE AS POSSIBILIDADES NA COMUNIDADE DO BATAN

O Ministério do Turismo define o Turismo de base comunitária ou turismo comunitário, como a atividade que reúne autogestão, associativismo e cooperativismo, democratização de oportunidades e benefícios (BURSZTYN, 2010). Com esse conceito, diversas comunidades na cidade desenvolveram modelos próprios, tais como: Rocinha, Ladeira dos Tabajaras e Morro Santa Marta. Foi dentro deste segmento do turismo que se buscou estudar acerca das possibilidades do Batan praticar em seus territórios o turismo.

Assim, buscou-se entender a visão dos moradores acerca do turismo de base comunitária e o interesse dos mesmos em desenvolver a atividade. Além de demonstrar os possíveis potenciais a serem desenvolvidos dentro da comunidade, tais como a infraestrutura local feita a partir de inventário turístico e as reais chances de desenvolver o Turismo de Base Comunitária no Jardim Batan-Realengo.

No desenvolvimento das entrevistas, pode-se ter contato direto com as necessidades e as potencialidades do Batan. Pode-se observar in loco que a comunidade é bem receptiva e calorosa acerca da temática de receber visitantes. O que demonstrou certa hospitalidade por parte dos moradores locais.

Entretanto pode-se observar que a comunidade sofre a ausência de oferta de entretenimento e lazer. Os entrevistados foram enfáticos a respeito desta temática. Os mesmos mostraram a necessidade de haver eventos em que os próprios locais possam participar. Eventos que podem ser, desde a tradicional festa junina passando por eventos musicais, como pagode, forró entre outros (ritmos que grande parte da comunidade se identifica).

Pode-se observar que no Batan há uma grande oferta de restauração. Os empreendimentos voltados para alimentação e bebidas vão desde simples biroschas a pensões de médio porte. O que é essencial para um produto turístico. E pode ser desenvolvido um nicho de mercado: o Turismo Gastronômico.

O Projeto Comunidades Verdes, que visa o reflorestamento da parte do "Morrinho" também pode ser considerado um atrativo local, entretanto o projeto está parado. A parte do "Morrinho" pode ser considerada um potencial turístico, já que na mesma tem o apelo paisagístico. Onde é possível observar de boa parte da zona oeste.

"A pedra do monte, O Centro Espírita Erivelion Martins, o gelicínio e a lagoa, a própria ONG Tatiane Lima, a UPP entre outros, são possíveis potenciais que consigo enxergar aqui na comunidade."

A região de Deodoro, zona oeste do Rio de Janeiro receberá onze modalidades esportivas nos jogos Olímpicos Rio 2016. Para tanta o bairro, que fica acerca de 15 minutos do Jardim Batan, está recebendo diversas obras para implementar infraestrutura no local (Rio 2016, 2015). Os benefícios dos jogos neste bairro trará visibilidade para os bairros adjacentes. Pois o bairro de Deodoro terá como legado uma infraestrutura com centros comerciais e de lazer. Além nas melhorias de mobilidade urbana (Rio 2016).

Contudo pode-se observar que a região possui uma escassez de meios de hospedagem para atender a demanda que virá. No Batan não há hotel e nem meios de hospedagem, porém nas entrevistas in loco pode-se observar uma hospitalidade latente dos moradores. Uma possível alternativa para suprir a necessidade de eventuais hospedagens é programa "Cama & Café". Que visa ofertar uma cama e um café da manhã para turista. No Batan também pode ser desenvolvido um Turismo de Intercâmbio já que a comunidade é um retrato da zona oeste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que estes foram os primeiros passos para o desenvolvimento do "Projeto de Turismo de Base Comunitária na favela do Batan", pode-se afirmar que foi uma experiência de grande enriquecimento acadêmico e profissional, pois foi possível observar na prática como se dá o desenvolvimento de um projeto turístico e confrontar a teoria dada em aula com a prática no campo.

Foi possível notar que a comunidade do Batan, apesar de ter um comércio forte e uma estrutura de bairro, tem sérios problemas internos de comunicação entre os autóctones. O que gerou certa dificuldade de explanação para os mesmos acerca do projeto.

O Turismo de Base Comunitária, se implantado no Batan, poderá desenvolver uma autoestima e uma ideia de pertencimento dos moradores para com o território Batan. Muitos moradores não conhecem a história local e nem como a favela desenvolveu-se. O que demonstra que a comunidade não possui uma identidade local forte.

Pode-se observar o quão conflituoso é lidar com lideranças comunitárias, já que as pessoas possuem interesses e demandas distantes. Foi observado também que a comunidade tem carência de eventos com objetivo de lazer e entreterimento local. Os entrevistados foram enfáticos quando questionados acerca do assuntos. Todos relataram que a comunidade precisa de opções de entreterimento, principalmente aos fins de semana. Os moradores relataram que com certa frequência deslocam-se do Batan para outros locais da cidade (tais como: Parque de Madureira, Quinta da Boa Vista) em busca de lazer.

No Batan também há uma carência de oferta de transportes, já que inclusive transportes alternativos não circulam no local e os ônibus se limitam a transitarem na via de acesso principal, a Avenida Brasil. Esta seria uma necessidade a ser suprida. Uma possível solução para tal problema em caso de recebimento de turistas/ visitantes seria a criação de um roteiro de visitação á pé.

O turismo, quando bem implantado, pode ser um propulsor de divisas. Foi visto que o Batan possui bastantes comércios voltados para o setor de alimentação e bebidas. Dentro deste aspecto pode-se observar o potencial para estar desenvolvendo um roteiro gastronômico no local.

REFERÊNCIAS

BURSZTYN, Roberto Bartholo, Davis G. Sansolo; Ivan (orgs). Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. Letra Imagem, Rio de Janeiro, 2009. Pp. 508.

INSTITUTO PEREIRA PASSOS. IN: Rio Mais Social-BATAN. Disponível em: <<http://www.riomaisocial.org/territorios/batan/>>. Data de acesso: 07 jun. De 2015.

MINISTÉRIO, do Turismo. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária: Desafio para a formulação das políticas públicas. Brasília, 2010. Pp: 88.

PACIFICADORA, Unidade de Polícia. In: Batan. Disponível em: <<http://www.upprj.com/index.php/informacao/informacao-selecionado/ficha-tecnica-upp-batan/Batan.>> . Data de acesso: 07 de jun de 2015.

PEREIRA FILHO, José Eduardo; FREITAS, Maria Alice Ilha Niederauer de. ADINÂMICA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: um breve relato dos desafios de uma IES e sua inserção social sob a perspectiva do ensino e pesquisa. Disponível em <http://www.saojose.br/acontece/revista-ciencia-atual-volume-5-no-1/> Revista Ciência Atual/FSJ. Volume 5, N. 1, 2015

TOURS, Exotic. In Exotic Tours since 1992. Our reputation is our best advertisement!. Disponível em: < <http://www.exotictours.com.br/>> . Data de acesso: 12 de ago de 2015.

SOCIAL, Subsecretaria de Comunicação. In Imprensa RJ Notícias. Disponível em: < <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=2010934>>. Data de acesso: 13 ago de 2015.

SOCIAL, Rio Mais. In Territórios Tabajaras/ Cabritos. Disponível em: <<http://www.riomaisocial.org/territorios/ladeira-dos-tabajaras-e-morro-dos-cabritos/?secao=inicio>>. Data de acesso: 13 ago de 2015.

SOCIAL, 2016, Rio. In Mapa das Instalações Deodoro. Disponível em: <<http://www.rio2016.com/os-jogos/acidade/deodoro>>. Data de acesso: 14 ago de 2015.



www.saojose.br | (21) 3107-8600

Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro